

Temos o prazer de apresentar o número temático (23.2) da revista *Signum: Estudos da Linguagem* intitulado “Da Construção Textual à Análise do Discurso: do primeiro gesto à explosão de sentidos”. A edição trata do processo de escrita em *continuum* – desde os primeiros gestos de concretização das ideias, passando pela manipulação dos recursos da língua, até sua abertura para a explosão de efeitos de sentido. Convidamos vocês, leitores, a percorrerem um caminho envolvente que começa na Crítica Genética, passa pela Semântica Argumentativa e deságua na Análise do Discurso.

Reunimos nove trabalhos, com abordagens contemporâneas, que alçam novos debates e trazem questões latentes para as pesquisas de Texto e Discurso. As contribuições vêm de Universidades de São Paulo, Paraná, Portugal e Inglaterra.

Philippe Willemart, pioneiro nos estudos de Crítica Genética no Brasil, brinda-nos com uma reflexão de vanguarda para os estudos da criatividade com o artigo *Inteligência Artificial (IA) e Arte*. Poderão os robôs imitarem ou criarem obras literárias? O texto nos coloca no epicentro dos estudos de texto e discurso: o papel da subjetividade que falta às máquinas para compor algo que possa ser chamado de criativo.

E é justamente para o campo da subjetividade que nos leva Gabriele Civiliene ao abordar a tradução literária como um “teatro da mente”. No artigo *Modelando a Tradução como um Teatro da Mente: orações indiretas e efeito interno*, a pesquisadora compara, semanticamente, os verbos dicendi encontrados no primeiro capítulo de *O Som e a Fúria*, de William Faulkner – e suas seis traduções em russo, polonês, lituano, romeno e francês – para defender os aspectos criativos do tradutor em seu processo de trabalho. Assim, demonstra que as escolhas ao longo do processo tradutório não são meramente normativas, e sim extremamente pessoais, posicionando a tradução como uma forma íntima de automanifestação e reinvenção.

Atento a essa face da Crítica Genética, Francisco Topa resgata *A Primeira Edição Estrangeira da Poesia de Agostinho Neto*, publicada em Milão, por Joyce Lussu. Além de valorizar aspectos biográficos da tradutora envolvida na luta antifascista e anticolonialista, o pesquisador confronta a edição italiana com outras publicações (anteriores e posteriores) de algumas composições. São abordados deslizes e também situações de tradução interpretativa. Topa observa detalhes da edição, título, *corpus*, texto e a versão italiana. A análise demonstra que a tradução em processo não é uma simples técnica linguística de

passagem de uma língua para outra, ou seja, é uma (re)escritura oriunda do espaço íntimo do pensamento em criação.

No artigo '*Os Dias Secretos de Orson Welles no Brasil: variação textual e mudança de endereçamento*', Edina R. P. Panichi e Livia S. de Oliveira demonstram diversas etapas da construção textual do dramaturgo Doc Comparato, por meio da análise de manuscritos. Entre os documentos de processo, as autoras destacam elementos da fase pré-redacional, redacional e editorial. Além disso, exploram uma etapa posterior à variação do texto, motivada pela mudança de endereçamento: a metamorfose da peça teatral para roteiro cinematográfico.

Como todas essas reflexões podem ser levadas para o contexto educacional, Cecília Almeida Salles nos leva a repensar a Crítica Genética como ferramenta de estudos sobre criação coletiva. Uma das maiores estudiosas da crítica de processos no Brasil, destaca a relevância da pesquisa sobre criatividade na produção em grupo, em especial, na escola. A pesquisadora apresenta aspectos da construção de projetos em comum, a comunicação destes projetos e os efeitos subjetivos no contexto dos encontros e das interações entre alunos, professores e escolas. O artigo *Crítica de Processo e Educação: possíveis diálogos* traz uma abordagem importantíssima, ao levantar que toda aprendizagem é social e que o processo de apropriação instrumental da realidade permite internalizar funções que se configuram nos variados papéis em situação.

Ainda no contexto escolar, Livia Suassuna e Albaneide Souza Campos levantam questões sobre o uso do texto argumentativo em aulas de língua portuguesa no ensino médio. No artigo *Produção Escrita no Ensino Médio: fundamentos para o trabalho com o texto argumentativo*, as autoras propõem análises de dois textos argumentativos produzidos por estudantes de uma escola estadual de Pernambuco. No trabalho, sugerem encaminhamentos pedagógicos que podem favorecer a compreensão e o uso dos processos e recursos linguístico-discursivos necessários à argumentação. O estudo contribui para a percepção das estratégias linguísticas como instrumentos de expressão e inserção social.

Juliano Desiderato Antônio utiliza a *Rhetorical Structure Theory* (RST) – teoria descritiva que investiga a organização dos textos caracterizando as relações que se estabelecem entre as partes do texto – para descrever as relações que emergem de comentários avaliativos em páginas públicas de empresas no Facebook. No artigo *Estrutura e Sentimento: relações retóricas em comentários opinativos no Facebook*, o pesquisador destaca a análise de expressões da subjetividade. Esta abordagem torna-se ainda mais atual diante da consolidação das relações entre corporações e consumidores por meio das redes sociais durante a pandemia de Covid-19.

O artigo intitulado *As mensagens implícitas do texto e o delineamento conceitual do contrassentido*, de Roberta Maria Garcia Blasque e Esther Gomes de Oliveira, trata dos sentidos e dos contrassentidos a partir da abordagem da Semântica Argumentativa, mais

especificamente com base nos conceitos de pressupostos e subentendidos (Ducrot). Por meio da análise de peças publicitárias, o trabalho contribui sobremaneira com os estudos argumentativos, mostrando a diversidade ideológica existente.

Luiz Antonio Xavier Dias e Miguel Luiz Contani contribuem com uma resenha sobre a brilhante edição genética da *Hitopadesa*, traduzida por D. Pedro II. Os pesquisadores Sérgio Romanelli, Christiane Stallaert e Adriano Mafra reconstruíram o processo de tradução do sânscrito, feito pelo imperador do Brasil, no século XIX.

Agradecemos aos autores pela confiança e aos pareceristas pelas contribuições. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Edina Regina Pugas Panichi  
Esther Gomes de Oliveira  
Maria Isabel Borges  
Rosemeri Passos Baltazar  
Livia Sprizão de Oliveira  
– Organizadoras –